ATHLOS. Revista Internacional de Ciencias Sociales de la Actividad Física, el Juego y el Deporte
International Journal of Social Sciences of Physical Activity, Game and Sport
Vol X – Año V
Nº 10 Julio 2016

O ZICUNATÍ: REPRESENTAÇÃO DO BRASIL-NAÇÃO NO INÍCIO DO SÉCULO XX.
The ZICUNATÍ : BRAZIL - NATION REPRESENTATION IN THE BEGINNING OF THE TWENTIETH CENTURY .

Liliane da Costa Freitag
José Ronaldo Mendonça Fassheber
lilianefreitag@uol.com.br

Resumen:

Esse artigo quer destacar o esforço da comemoração do I Centenário da Independência do Brasil para revigorar os movimentos nacionalistas do século XIX em construir uma história: uma nova origem da nação brasileira moderna e civilizada, demonstrando como os povos indígenas passaram a ser representados como assimilados à cultura nacional por meio da imprensa periódica da capital da república – a cidade do Rio de Janeiro – na época. Aos índios Paresi-, tributários de um jogo tradicional indígena conhecido como Zicunati, foi atribuido a imagem de legítimos cidadãos nacionais. Os artifícios simbólicos das comemorações do centenário da independência revelariam também esforços de filhos célebres da nação, - como o Marechal Candido Rondon, - para elevar os indígenas a condição de entes amados e totalmente integrados a nacionalidade brasileira.

Palabras clave: Brasil, Independência, Jogo, Paresi, Zicunatí

Abstract:

This article aims to highlight the efforts of the commemoration of the first centenary of the Independence of Brazil to reinvigorate the nationalist movements of the nineteenth century to build a story: a new source of modern , civilized Brazilian nation , demonstrating how the indigenous peoples began to be represented as assimilated to national culture through the periodical press of the capital of the republic - the city of Rio de Janeiro - at the time. The Indians Paresi , tributaries of a traditional Indian game known as Zicunati was assigned to legitimate nationals image. The symbolic artifices of independence centenary celebrations also reveal celebrated sons of the nation 's efforts - as the Candido Rondon Marechal , - to

raise the indigenous condition of loved ones and fully integrated Brazilian nationality .

Key words: Brazil, Independence, Games, Paresi, Zicunatí

Recibido: 28 de abril de 2016. Aceptado: 15 de mayo de 2016

INTRODUÇÃO:

A república brasileira, nascida do complexo e profundo desdobramento da camada primeira revolução industrial, tivera no saneamento do país a possibilidade de sua inserção no conjunto das nações modernas. Na trama da modernidade, o Rio de Janeiro, capital da República, fora o grande palco para mostrar ao mundo civilizado as transformações pelas quais o país havia passado desde o fim do regime monárquico. Tornar visível tais práticas, sobretudo na capital da República, credenciaria o país ao rol da seletas nações modernas. Buscando uma verdadeira ruptura com a historicidade de seu passado e, em meio a obsessão em negar a si mesmo, o regime republicano transformará drásticamente o modo de vida dos habitantes daquela capital. Hábitos e costumes, novos ritmos de vida e de trabalho figuram uma nova cotidianeidade naquele espaço urbano desde a instalação do novo regime em fins do XIX. Tracejava em tal retórica e diante da possibilidade de uma nova interpretação da história do Brasil. Grandioso foram os festejos do 1º Centenario da Independencia do Brasil.

Como nas exposições do século XIX, as encenações de conceitos, tais como, 'progresso', 'civilização' e 'raça' formaram os eixos temáticos dessa comemoração. Privilegiado "lugar de memória" da nação brasileira, depois do difícil processo de consolidação no início da República, o ano de 1922 pôde, articular presente/passado/futuro ao ensejar o balanço obrigatório dos acontecimentos passados, a avaliação dos feitos presentes e a perspectiva de realizações futuras do país.

O ano de 1922, portanto, fizera do Brasil palco de paradas e de exposições que propalavam as grandezas da terra e de suas gentes. Dentre muitas, a ocasião destacara manifestações de identidade nacional com eventos esportivos.

MUSEO DEL JUEGO

I. A BRASILIDADE, OS PARESI E A IDÉIA DE ESPORTE DE IDENTIDADE NACIONAL:

Na contraditória capital federal, foram realizados uma série de Jogos e de apresentações esportivas com a presença de atletas de várias partes do território nacional. Marcando a identidade da *Terra brasilis*, apresentar-se-ia ao mundo e a si a nação que o Brasil havia se tornado. Dentre a série de eventos esportivos que marcaram presença dos filhos dessa, estivera no centro das atenções esportivas o Zicunatí, Xikunahaty, Macaná, Headbal ou simplesmente o futebol de cabeça dos Paresi.

Considerado por um articulista do Rio de Janeiro como um esporte genuinamente nacional, o Zicunatí fora re-apresentado no Estádio das Laranjeiras em 1922, ato que fizera daquela arena esportiva um grandioso palco de nacionalidade. Naquela arena, apresentaram-se dezesseis Paresi que viajaram por cerca de dois mil quilômetros para jogar aquela partida, - o Zicunatí [Bellos, 2003]. Em parte, produto da aventura expedicionária vivida pelo então ex-presidente americano Theodore Roosevelt em 1914, acompanhado do Marechal Candido da Silva Rondon, o *headball/Zicunatí*, marcava presença no cenário nacional. O fato é que no ano de 1922, oito anos após as primeiras descrições daquela prática realizadas pela Expedição Roosevelt-Rondon, os Pareci re-emergem como exemplo do indígena brasileiro, integrado ao país pela marcha da civilização.

Nessa arena comemorativa ocorrera o entrelaçamento entre história e memória nacional. O discurso jornalístico e as imagens alocadas pelos principais veículos de comunicação veiculados na capital da república, tal como o famoso *O Paiz*, concorreram para a criação do Zicunati como prática e representação indígena e da nação que o integrara.

A mídia impressa teceu e vislumbrou imagens e sentidos ao povo Paresi. Tratou de destacar seu lugar no panteão cívico da nação e de um esporte de origen e identidade nacional. Tal veículo de comunicação, alardeou valores de uma tradição originariamente indígena ao mesmo tempo que propagou a idéia - imagem do índigena civilizado. Imagens que trouxeram ao publico leitor os valores da brasilidade propalados pelo campo político republicano. Levou o publico a consumir a imagen Paresi, atrvés da reapresentação da prática originária presenciada e narrada por Roosewelt e Rondon, oito anos antes da grande celebração do centenario da independencia do Brasil. A sociedade consumiu portanto, certas idéias que constituiram-se em verdades acerca daquela população indígena e da prática do

jogo tradicional, desde então conhecido e reconhecido como futebol de cabeça.

Queremos destacar que os sentidos de Brasil estiveram presentes nas imagens que a imprensa apresentou como grande ato comemortivo onde a nacionalidade estivera presente. A linguagem escrita em meio as fotografías alocadas nos periódicos não trataram-se de meras descrições, mas sim de criações. O enredo da narrativa sobre os Paresi e sua prática tradicional esportivizada, tratou de constituir o que apresentou, produzindo significados e portanto produzindo uma verdade. Este texto, pretende a partir de agora cotejar relações possíveis entre o jogo tradicional Pareci, o Zicunatí e sua construção discursiva pelo acontecimento jornalístico.

Procuramos portanto, identificar marcas discursivas que dizem respeito a essa criação tendo em vista os intereses que engendram a criação de uma imagen de Brasil na época. Reconstruir a memória do Zicunatí, evento esportivo que marcara as comemorações do centenário da independência do Brasil em 1922 no Rio de Janeiro, é também outro desafio pretendido.

II. A PRODUÇÃO DE SENTIDOS: A TRAJETÓRIA DAS IMAGENS E A FABRICAÇÃO DO ZICUNATI:

A imprensa, na capital da República tratou de propalar ao público o Zicunatí. Delegou ao tema, espaço de relevância junto aos demais festejos do I Centenário da Independência do Brasil em 1922, provocando, assim, grande mobilização esportiva na cidade.

O coletivo das representações acerca do jogo tradicional Paresi, e por extensão do grupo que o forja, reunido no grande enredo de textos escritos e imagéticos. Produzidos ao longo das primeiras décadas do século XX, sobretudo nos anos que antecedem as comemorções de 1922, momento em que o Zicunatí entra em cena e passa a ser consumido pelo público de leitores, dos prncipais jornais do Rio de Janeiro. São notíciários sobre o jogo com bola de látex, produzida pelos Paresi, que o ex presidente Theodore Rosevelt denominou como *Headball*. As narrativas e o enredo discursivo criado sobre aquela prática tradicional adquiriu visibilidade no cenário nacional no início do século XX e sobretudo, no contexto das festividades do centenário da independência do Brasil. As representações jornalisticas acerca do Zicuntí destacam como esse jogo tradicional se inseriu na agenda comemortiva mas também nos anos posteriores concorrendo assim para a criação de uma

memória sobre aquele grupo.

As imagens extraidas do conjunto de três conferências, proferidas pelo então Coronel Cândido Mariano da Silva Rondon junto a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro vão enriquecendo o acervo das práticas discursivas associadas a criação da identidade indígena Paresí como extensão do futebol de cabeça. Realizadas, respectivamente entre os dias 5, 6 e 7 de outubro de 2015 nas dependências do Teatro Phenix da Capital Federal na época.

O documento possui um rico acervo de fotografías as quais a medida que ganharão visibilidade nas primeiras décadas do século XX e, sobretudo ao passo que a imprensa no Rio de Janeiro volta holofotes aos Paresi e ao exotismo de seu futebol de cabeça, no contexto do I Centenário da Independência do Brasil, essa identidade atrelada à tradição, tornar-se a perene no imaginário social.

CONFERENCIAS

REALIZADAS NOS DIAS 5, 7 E 9 DE OUTUBRO DE 1915

PELO

Sr. Coronel Candido Mariano da Silva Rondon

NO THEATRO PHENIX DO RIO DE JANEIRO SOBRE TRABALHOS DA

EXPEDIÇÃO ROOSEVELT

E DA

COMMISSÃO TELEGRAPHICA

Figura 1. Comissão De Linhas Telegraphicas Estrategicas De Matto Grosso Ao Amazonas. Rondon, Mariano Candido da Silva. Conferências. Rio de Janeiro, Typographia do Jornal do Commercio, 1916, (publicação 42).

As referidas conferências tiveram como foco os trabalhos da chamada Expedição Científica Roosevelt–Rondon e da Comissão de Linhas telegráficas Estratégicas do Mato Grosso ao

Amazonas. Publicada no Rio de Janeiro, pela tipografia do Jornal do Commercio, em 1916, o material possui 266 páginas organizadas em quatro partes que reúnem, além dessas preleções, a rica coletânea de fotografias e mapas.

Representações sociais selecionadas a dedo, criteriosamente alocadas no interior do texto, tecem o discurso civilizador cujo tecnología levada a cabo pelo circuito telegráfico nacional implementado pelos trabalhos daquela Comissão, teria permitido.

A Figura 2, abaixo, consiste na reprodução da página 133 das Conferências. Dedicada e aquela prática tradicional, o Zicunati essa página, carrega o conjunto de duas fotografías. Em primeiro plano, foi alocada uma foto menor com tres indígenas aparentemente a postos, praticando o Zicunatí. A cima, a segunda imagen funciona como uma extensão da primeira sugerindo um movimiento entre ambas.

Na imagen superior, encontram-se sete personagens. Um deles ntidamente inclinado para frente a espera do lançamento da bola. A parte inferior tras a explicação que oficiliza a paternidade daquela prática tradicional indígena : "o jogo originário dos índios Parecis apelidado « headball» pelo Coronel Roosevelt. O coletivo das fotografía revela 'os corpos que jogam' revestidos por longas vestes de linho, demonstrando com isso que alí residem nacionais, brasileiros integrados, cuja República civilizara".

MUSEO DEL JUEGO

Figura 2. Comissão De Linhas Telegraphicas Estrategicas De Matto Grosso Ao Amazonas. Rondon, Mariano Candido da Silva. Conferências. Rio de Janeiro, Typographia do Jornal do Commercio, 1916, (publicação 42), 133.

A Figura 3**,** por sua vez, traz também uma página dedicada exclusivamente aos Paresi e a relação com o Zicunati. Assim como aquele acervo de imagens publicadas nas Conferências em 1916, estas fotografías reiteram o trabalho de monumentalização da memória Paresi no enredo da civilização.

Extraídas do interior da publicação de Índios do Brasil, do Sul, do Noroeste e de Mato Grosso, o documento elaborado pelo Marechal Cândido Rondon por ocasião dos trabalhos da Comissão Rondon entre os anos de 1907 a 1910, representa o acervo das imagens da prática tradicional Zicunatí e de seus praticantes. São 'Paresis ou Aritis', sujeitos cuja postura criada, sugere a cidadania, cuja escola fora o grande instrumento de mediação. Escolarizados, enfim, estes Paresi, integravam o conjunto das nação.

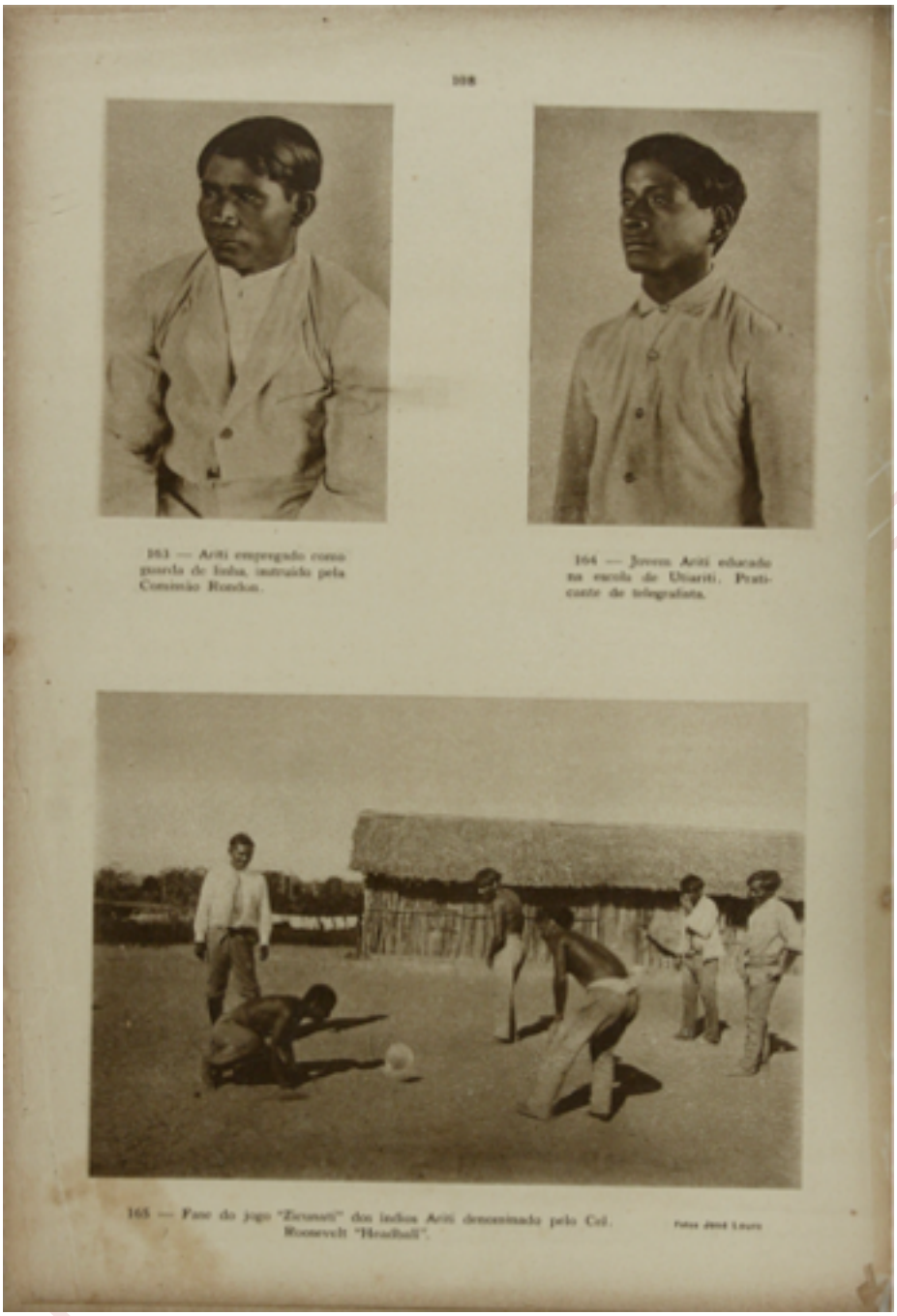


Figura 3. Indios do Brasil, do sul, do Noroeste e de Mato Grosso. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, v.1. 1946, 108.

A cena que segue logo abaixo da figura 3, fornece uma chave que permite compreender a criação da imagem do grupo. Ou seja, um grupo coeso, organizado em redor desta cultura ou prática tradicional. Fator de comunhão dos seus membros, "[...] os faz participar coletivamente de uma visão comum do mundo, uma leitura compartilhada do passado, uma perspectiva idêntica de futuro, normas, crenças, valores [...]" (BERSTEIN, 1997, 385). Os leitores, ao serem colocados diante desse conjunto das

representações fotográficas as quais passam a funcionar como prova dos atos daquele grupo em um momento da sua história cuja referencia – o Zicunatí – seria o importante fundamento do sistema de valores, de normas, de crenças do grupo.

A figura 4, abaixo, trata-se da capa do Esboço gramatical, vocabulário, lendas e cânticos dos índios Ariti (Paresi) elaborado pelo Marechal Cândido Rondon em parceria com Barbosa Faria por ocasião dos trabalhos da Comissão Rondon entre os anos de 1907 a 1910. Ao lado da figura 4, por sua vez, faz nascer o termo Zicunatí para a sociedade. A prática, assim evocada, no interior do texto oficial, cria, faz nascer o Zicunatí como prática e discursividade, constitutivas do jeito de ser do Brasil e desses brasileiros.

Figura 4. Ministério da Agricultura. Conselho Nacional de Proteção aos Indios. Esboço gramatical, vocabulário, lendas e cânticos dos índios Ariti (Parici). Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, anexo n. 5, 1948, capa e 71.

Na esteira das práticas que criam os Paresi os periódicos de grande circulação na capital da Repúbica, também trataram de veicular sua existencia para a nação a partir da existencia de seu jogo tradicional. Naqueles tempos de comemoração nacional, o periódico *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro, fez circular o conteúdo da conferência proferida por Mariano da Silva Rondon, no Palácio Monroe (Rio de Janeiro), em 1911. A fala do

Marechal, destacara os reveses da sua empreitada nos interiores do país, as vitórias da técnica diante da natureza selvagem e sobretudo, o encontró com as *gentes da terra brasilis*, evocando um novo descobrimento do outro. A primeira parte da conferência fora publicada em 1º de março 1911 e a segunda em 9 de abril do mesmo ano.

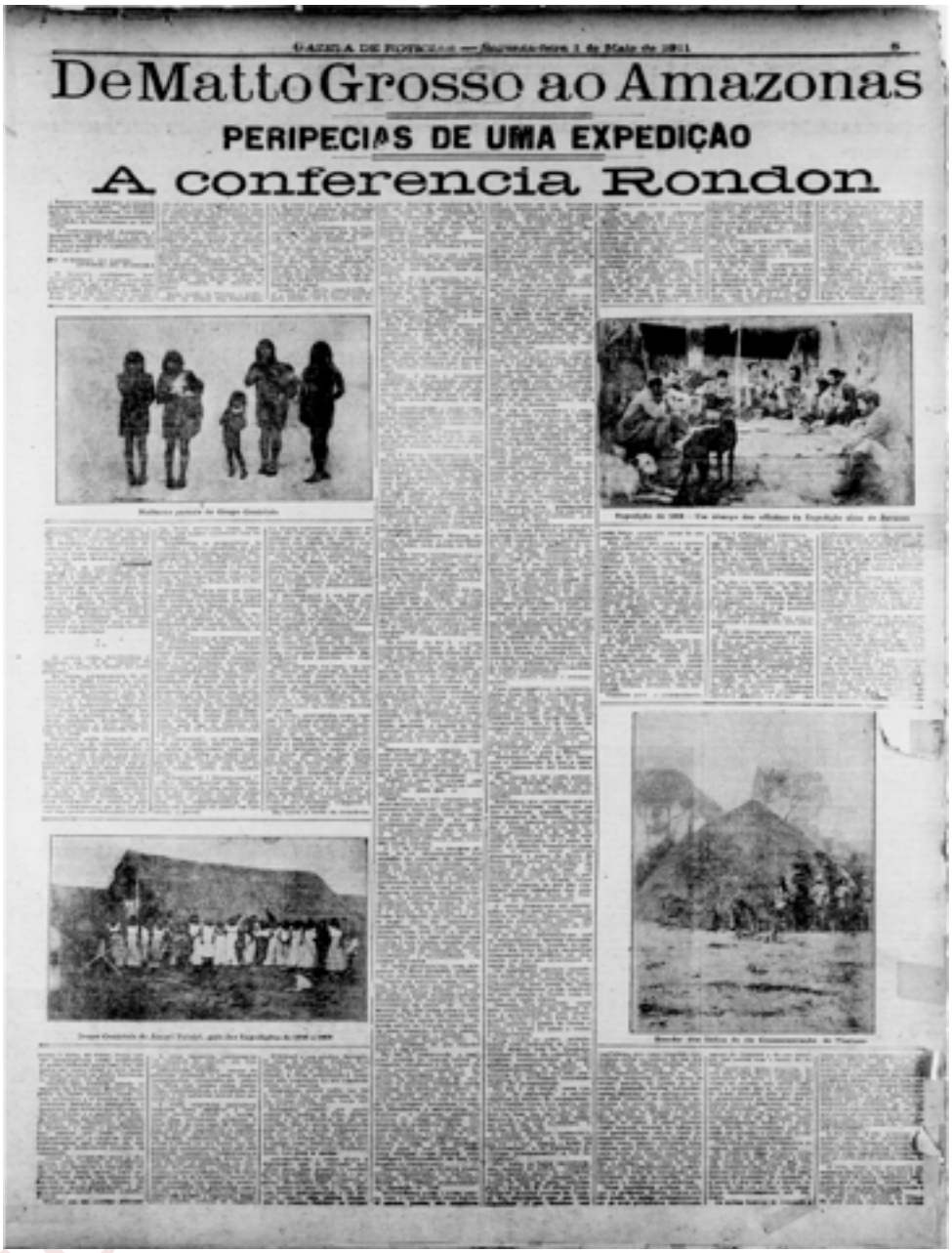
Os títulos sugerem um verdadeiro épico em selvas brasileiras. "Experiências de uma descripção de viagem" e "Peripécias de uma expedição", trazidas a público pela Gazeta de Notícias, importante veículo de difusão cultural, propalar uma brasilidade presente nos sertões do país. Espaço nacional redescobero pela expedição Rondon-Rosewelt, teve portanto no periódico, uma re-apresentação para o conjunto da nação.

DE MATTO GROSSO AO AMAZONAS

INTERESSANTE DESCRIPÇÃO DE VIAGEM

A CONFERENCIA RONDON

Figura 5. Gazeta De Noticias. Do Mato Grosso ao amazonas. Peripécias de uma expedição. Rio de janeiro, 1 mai. 1911, 05.



De Matto Grosso ao Amazonas

PERIPECIAS DE UMA EXPEDIÇÃO

A conferencia Rondon

Figura 6. Gazeta de Noticias. Do Mato Grosso ao amazonas. Interessante descripção de viagem. Rio de janeiro, 9 abr. 1911, 03.

Levando em conta o conteúdo do coletivo das reportagens dedicadas aos Paresi, podemos dizer que as práticas culturais e o modo de ser daquele povo passava a constituir de forma mais ampla um imaginário sobre o grupo. Ao publicar a conferência do Marechal sobre a expedição Amazonas e Mato Grosso que liderara no ano de 1908 nos salões do Palácio Monroe, a Gazeta de Notícias, reforça a constituição do país e da identidade de seu povo.

O referido periódico dedicara no dia 1 de maio de 1911, duas páginas para a publicação da segunda parte da conferência colocando ao público leitor a criação o conjunto de atitudes e crenças que dão ordem e significado ao processo político de criação da nação em curso e cujos atores eram no contexto, os Paresi. O grupo que ressurge pela visibilidade dada pela imprensa na capital republicana, teve, segundo nosso entendimento, sua identidade indígena restringida ao seu "futebol de cabeça".

A produção de sentidos e "significâncias" dos sujeitos Paresi, produzidos a partir dos textos escritos e imagéticos, tal como a fotografía, concorrem no contexto para a criação simbólica do próprio jogo como seu patrimônio identitário. As imagens fotográficas sobretudo, devido ao apelo imagético iriam difundir percepções, sentimentos e crenças acerca desses sujeitos.

A publicação, assim realizada daquela que fora conhecida como grandiosa expedição, figura para nós como uma espécie de síntese dos feitos da Comissão Rondon no país e na região do Mato Grosso: índios pacificados, linhas telegráficas construídas, jazidas minerais desvendadas e das estações onde funcionavam as escolas para os índios. Consideramos que a publicação teria funcionado como grande propagandista desses feitos daquela Comissão.

Destarte, em 1912, e portanto, dois anos antes do Zicunatí vir a ser conhecido pela narrativa de Franklin Rosevelt, o etnólogo alemão Max Schimidt já dedicara algumas anotações à pratica Paresi do jogo "Kopfballspiel". Contudo, essas poucas linhas publicado em seu país, surtiram tanto efeito quanto ao instantâneo fotográfico imortalizando aquela experiência na página 173 daquele livro.

A experiência fotográfica que coloca em primeiro plano a prática do Zicunatí, funcionará como uma espécie de memória discursiva, que enfim, influenciaria os discursos sobre o grupo. Este proceso, de criação da imagen Paresi enquanto processo de identificação discursiva fora uma importante ferramenta na construção da própria realidade.

MUSEO DEL JUEGO

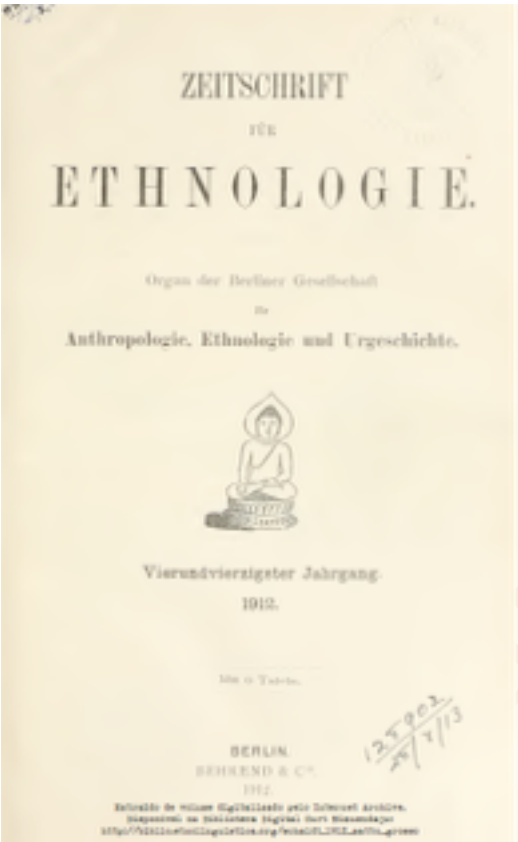

ZEITSCHRIFT
FÜR
ETHNOLOGIE.
Organ der Berliner Gesellschaft
für
Anthropologie, Ethnologie und Urgeschichte.
Vierundvierzigster Jahrgang.
1912.
BERLIN.
BEHREND & Co.
1912.

Figura 7. SCHIMIDT, Max. Four Ethnologie. Bertlin, Behrend&Co. 1912, capa e 173.

A figura 8 destaca um excerto da fala do então ex-presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt que trata do encontro, no fim de janeiro de 1914, entre ele e os pacatos Paresi da aldeia Utiarity, ribeirinhos do Rio Sucre. A narrativa descreve a pratica do que chamou de "extraordinário jogo de bola", prática em que "[...] esses índios Paresi entusiasticamente jogam futebol com as cabeças".

Muito embora a narrativa não tenha sido acrescida de imagens o fato é que essa e as demais falas de outras partidas que acompanhou durante sua estada entre os Paresi no Mato Grosso, Roosevelt chamou de HeadBall.

MUSEO DEL JUEGO

The

Geographical Journal.

No. 2. FEBRUARY, 1915. Vol. XLV.

A JOURNEY IN CENTRAL BRAZIL.*

By Colonel the Hon. THEODORE ROOSEVELT.

THIS has been something that I have looked forward to, and the President in his more than kind and courteous remarks, while mentioning that he wrote to me as soon as he heard that I had emerged from the wilderness, did not mention that I had written to him also. When I came out of

Figura 8. Roosevelt, Theodore. A Journey in Central Brazil. The Geographic Journal. London. The Royal Geographical Society, Edward Stanford, LTD, 12, 13 end 14 Long Acre WC, feb, v. XLV, n. 2, 1915, 97 e 100.

Nesse sentido, é importante ressaltar ainda que o periódico Revista da Semana de outubro de 1922, outro veículo de abrangencia na capital da República na época fora de grande valia para o empreendimento da nova criação nacional, - o Zicunatí. Meio impresso, a referida revista semanal, assim como o coletivo dos jornais apresentados assinalam e também dão existencia ao Zicunati.

A Revista da Semana reitera o futebol de cabelça como fato e constatação social. Difundido ano de 1922, por meio desse impresso e de outros, os Paresi, tiveram sua tradição re-inventada na sociedade. Grande materia prima do notíciário, ressurgiu em grande estilo nas noticias da época.

MUSEO DEL JUEGO

Figura 09 - Revista Da Semana. Zicunti.1922, Ano XXIII, Edição 43 de 21 de outubro, 1922, 18.

A reportagem da Revista Semanal de 11 de novembro de 1922 traz como o centro do discurso a 'pitoresca' prática indígena, do Zicunatí. Como reportada na *figura 10*, dentre o conjunto das representações fotográficas que permeiam a página 34 do periódico, a imagem do grupo de índios Paresi os aproxima do ideário civilizatório, e tem na roupagem militarizada, o endosso ao sistema de valores fabricado pela república. Ordem e progresso, portanto alimentação essas novas imagens Paresi na centenária festa da Independência do Brasil.

Certamente que a difusão dessa *performance* fora impactante junto ao público leitor. Travestidos de escoteiros, a imagem - texto organizava as interpretações dos leitores que passam a relacionar esses sujeitos indígenas ao sentido da ordeira nação pretendida.

Figura 10 - Revista Da Semana. Acontecimentos da Semana. Ano XXIII, Edição 46. De 11 de novembro, 1922, 34.

No curso da conjuntura histórica em questão, o referido periódico expande sua bagagem discursiva, destacando a co-participação, mesmo que tímida do indígena brasileiro como integrante "embora de mínimo efeito na formação da nossa jovem raça."

Para o autor, a presença dos chamados Aritis, no contexto

festivo nacional, assinalavam um novo desenho para a sociedade. Um dado ufanismo nacionalista alocava os indígenas na arena festiva, mas também camuflava os problemas conhecidos e não resolvidos dos país. conforme a língua chegada daqueles numerosos Aritis, "irmãos da majestosa selva brasileira", constituir-se-ia no coroamento das ações daquele centenário. Outra característica foi a transcrição de impressões pessoais de Theodore Roosevelt acerca dessa prática tradicional, cuja uma delas diz o seguinte: " é que um jogo tão bello e de tão pasmosa hagilidade viesse a encontrar origens no verdadeiro centro geográfico da América do Sul onde somente "aquella tribu o conhece."

Contudo, independente da mensagem escrita a ampla difusão das imagens do jogo tradicional Paresi, consistem em um meio de assegurar que os leitores ficarão inteirados sobre a informação que se quer transmitir mesmo que não leiam até o final. Ademais, o recurso gráfico que tratou de representar esse indígena, na parte superior da página também é uma influencia discursiva para o onto de vista de quem se depara com a reportagem.

A Figura 11, por sua vez, adentra no universo discursivo jornalístico do ano do primeiro centenario da independencia do Brasil de forma mais contundente. Nesse coletivo das matérias discursivas, destacamos que textos,- escrito e visual,- não são a verdade de fato sobre os acontecimentos da reportagem, mas, sim, discursos. E não só o que é dito, mas as próprias referencialidades imagéticas são portanto, parte desse discurso. Tanto as fotografias quanto as narrações que as engendram, acrescidos das possíveis citações que referendam suas verdades são recortes, escolhas.

Ora, no fundamento desses recortes de realidade, existe uma lacuna: algo que fica de fora, que é excluído, pois trata-se de verdades descontextualizadas. Fragmentos que valendo-se de uma tradição cria o referenciado. Impossível sustentar a tese de apresentação de um real tal qual nessas condições. O verossímil não é aqui o grande referencial, mas sim as representações que engendram as verdades com a ideologia de uma época.

Nessa direção, o periódico A Noite colocava em destaque, em primeiro plano, a imagem de um grupo de 14 Paresi, sugerindo que os mesmos encontravam-se a vontade para o instantâneo fotográfico. Procurando destacar a brasilidade do grupo pela incorporação de ações cívicas, o Jornal anunciava a aproximação da data em que os Paresi jurariam obediencia a bandeira nacional brasileira. Eis aí o momento que ocorre o

processo de produção de sentidos do nacional e sua sua relação com a ideologia da nação moderna e civilizada que se propalava na época. Destarte, a primeira partida de Zicunatí, estava ainda por acontecer!

Anno XII — Rio de Janeiro — Terça-feira, 14 de Novembro de 1922

HOJE — **A NOITE** — HOJE

Redacção, Largo da Carioca 16, sobrado — Officinas, rua do Carmo, 29 a 33

DISCUTINDO CULMINANCIAS

O Pico da Bandeira será mesmo 150 metros mais alto que o das Agulhas Negras?

Preciosas informações do Dr. Francisco de Athayde

As attenções do mundo no problema do Oriente Proximo

Sete ex-ministros e um general grego criminosos de alta traição

A Bulgaria vae á Conferencia de Lausanne tendo rentadas as relações amistosas com os paizes vizinhos

Os indios Aritis juram Bandeira

Vae ser jogada a primeira partida de «Zicunati»

Quem é o major Libanio Coloizarecê

SERIA INTOLERAVEL QUE A ALLEMANHA VIVESSE SEM DIVIDAS, AO LADO DA FRANÇA GEMENDO AO PESO DE INNUMEROS ENCARGOS!

Observações e commentarios do ministro das Finanças da França

O Sr. Lautrette acha que a presente situação de crise dos cambios é resultado apenas da questão das reparações

A CATASTROPHE que enluta o Chile

A consternação tambem em o nosso paiz

Novo ministro dos Estrangeiros do gabinete Wirth

Recepção do embaixador especial Dr. Benito Cunarro

Assignado um accordo para a constituição de uma nova G. S. A. de Football

O Dia da Republica

Flores sobre o tumulo do fundador da Republica

Serão solemnes as commemorações em Portugal

Acabou o principe Georges apresentando excusas ao rei Alexandre

Agitação communista na Allemanha

A RENDA DA CENTRAL DO BRASIL

Figura 11 - A Noite. Os índios Parecis juram bandeira. Rio de Janeiro. n. 3933, ano, XXII. 14 nov., 1922, 07.

Seguindo os vestigios do trabalho da difusão criadora do jogo tradicional Paresi, no dia 22 de outubro de 1922, O JORNAL, evoca os festejos do Centenario da Independencia. Na parte superior da página o articulista dá proeminência, às 'Festas do Centenário da independência'. E, ocupando aproximadamente a quarta parte do espaço que compõe a página, á esquerda encontra-se, o texto batizado pelo repórter como O "Zicunatí" dos índios Parecis, acrescido dos referenciais fotográficos, nos coloc diante da dimensão que essa prática tradicional indígena ocupou na imprensa periódica da época.

A imagem já imortalizada em decorrencia das publicações de Rondon, passa ao conhecimento dos leitores do periódico. Enfim, o Zicunatí entre os Paresi era uma realidade nacional! Como suporte para a históricidade do grupo, a fotografía selecionada pelo jornalista dá a perspectiva do exato momento em que um jogador cabeceia a bola. A maneira como esse jornal abordou o jogo tradicional Paresi faz dessa prática social uma questão intimamente ligada com o projeto cultura de país daqueles anos 1920. Ou seja, tratava de de dar visibilidade ao Rio de Janeiro como extensão de um Brasil urbano, ordeiro e, cuja população civilizada encontrava-se totalmente integrada ai ideario nacional moderno do século XX.

Enfim, o cenário urbano da capital da república, - sobretudo as Avenidas Beira Mar e Rio Branco, assim como demais espaços, tais como os estádios de futebol recebiam o grande público para asistir as demonstrações da brasilidade. - Essa cultura política serviu de componente na composiçõ do acervo de imagens que cosntituiram o trabalhos de fabricação da memória Zicunatí- Paresi, para o conjunto da nação brasileira.

MUSEO DEL JUEGO

As festas do Centenario

Congresso Brasileiro de Pharmacia

VISITA AOS LABORATORIOS SILVA ARAUJO

TRABALHOS DAS SECÇÕES

O "Zicunati" dos indios Parecis

CONVITE

54

Hotel Véra-Cruz

Figura 12- O Jornal. As festas do centenário. O "Zicunatí" dos índios Parecis. Rio de Janeiro, 21 de out; 1922, 03.

Já a página esportiva de O Paiz do dia 27 de novembro de 1922 dava destaque ao "Foot–Baal, Natação-Rowing, e Zicunatí". O Zicunatí, recebera na ocasião o adjetivo "partida de homem." Embora visto com ressalvas pelo artífice do texto, os Paresí, tomavam parte no enredo de nação naquela tarde de domingo onde, o extravagante tomara conta daquela arena futebolística. A notícia de tal acontecimento raro, trouxera a público uma novodade que teri alotado o Estádio das Laranjeiras do Fluminense Futebol Clube.

Arena lotada! Parecis em campo! Juramento a bandeira!

Da fusão entre o Brasil e seus filhos originários, evoca-se o destino nacional! A grandeza do país estava na grandeza da sua terra e na união de suas gentes! Assim, criava-se uma seleção de verdades: os Paressi, "com o máximo acatamento proclamaram o juramento a bandeira nacional, pela qual demonstraram grande respeito." O Jogo terminara com o placar de 21 X 20. Essa chuva de 'gols' teria ocorrido em dois tempos de 30 minutos, como apontado pelo jornal carioca.

SPORTS: Foot-Ball, Turf, Rowing e Outros

FOOT-BALL
CAMPEONATO PAULISTA

NATAÇÃO — ROWING
As regatas de hontem em Santos
Resultado da prova "Experimental"

ZICUNATI

54

Para Doenças do Utero
A Saude da Mulher

TURF
A corrida de hontem, no Derby-Club
KELLERMANN — NUBIA

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
HOJE 20:000$000
100:000$000
Sabbado, 23 de dezembro
500:000$000

Figura 13 O Paiz. Zicunatí. A partida de homem disputada pelos índios Parecis. Rio de Janeiro, 27 nov; 1922, 05.

Embora um periódico de circulação destinado a um público não necessariamente afeito as esportes, o conjunto das imagens

destacadas em O Malho também enfatizaram a simbologia pátria do evento ocorrido no estádio de futebol do Fluminense Esporte Clube. Na mesma direção dos demais periódicos, as representações de cidadania e civilidade marcam o conjunto de suas fotografías. O juramento a bandeira, disposição dos sujeitos fotografados, corpos unifirmizados, posição militarizada, dentre outras performaces de orden, compõe a espetacularização daquela prática tradicional. O Zicunatí fora assim recriado por esse acervo de idéias-imagens, como uma verdadeira cerimonia cívica, independente da sua excentricidade.

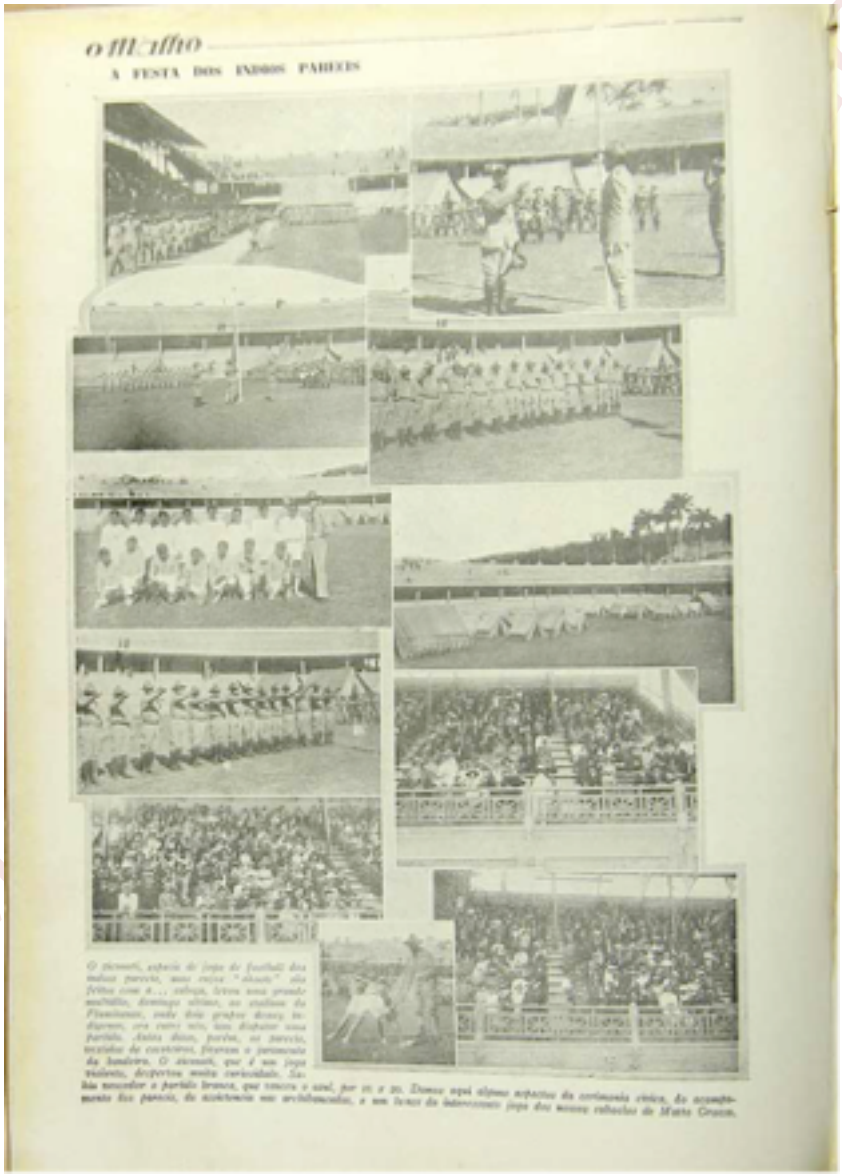


Figura 14 - O Malho. Rio de Janeiro, ano. XXI, n. 1055, 2 dez, 1922.

O *Imparcial*, por sua vez, dedicara metade do espaço de uma página para lançar mão do tema Zicunatí. A geografia da disposição da crônica demonstra o lugar que o tema ocupou

junto a sociedade na época. As imagens fotográficas disponibilizadas ao público reafirmam as representações que cercam o tema. O Zicunatí não seria um simples jogo, mas uma pratica de nacionalidade. Por sua vez, o sujeito que o pratica não seria simplesmente índio, mas um cidadão, co-partícipe da construção da patria naquele momento político. O texto enfim, re-itera, a imagem do indígena, como fruto da ação integracionista do estado nacional da época.

O IMPARCIAL

Director - J. E. DE MACEDO SOARES

O problema da administração no Brasil

ZICUNATI

Uma palestra com o major Coloisoressê, chefe dos indios Parecis

Figura 15 - O Imparcial. Zicunatí. Uma palestra com o major Coloiressê. Chefe dos índios Parecis. Rio de Janeiro, 25 nov., 1922, ano XI, n. 1137, 01.

A Figura 16 revela a curiosa imagem flagrada pelo articulistare fere-se a re-criação cientifica da pratica do Zicunatí. A ciência desloca seus sentidos parao interior dos laboratórios.

Lançando mão do método da ciência positiva: observa, problematiza, e experimenta.

O momento da fotografia nos permite observar a ciência visando deslocar a cultura para o laboratório. São oito cientistas observando atentamente os movimentos de nove mulheres realisando os movimentos dessa nova prática corporal. Dr. Klap, pesquisador da Universidade de Hamburgo, já traçava os regulamentos para o chamado "novo sport", colocado como "meio termo entre o conhecido football e o "Zicunatí" inventado e praticado pelos nossos índios", conforme destacado pelo articulista.

Segundo o regulamento o esporte deveria ser executada " com os joelhos, especialmente para os elementos femininos que se protegem com joelheiras especiaes. Com as mãos cruzadas para conduzirem a pelota nos joelhos e na cabeça e, seguem uma distancia em que predomina a maior ligeireza até o limite oposto" . forjava-se assim, em laboratório o meio termo entre o fotbaalassociation e o Zicunatí, conforme linguagem da época.

MUSEO DEL JUEGO

A EXCURSÃO DO FLUMINENSE F. CLUB A BUENOS AIRES

SPORTS

VAE REUNIR-SE O CONSELHO DE JULGAMENTOS DA C. B. D.

UMA NOVIDADE SPORTIVA

Do football inglez ao "zicunatí" dos nossos indios

Vão encontrar-se as maiores forças do football brasileiro

PIANOS e RADIOS

FING-PONG

FOOTBALL

VOLLEYBALL

CYCLISM

Moveis

Oliveira Leite & Cia.

Figura 16. A Noite. Uma novidade esportiva. Do football inglez ao Zicunatí dos nossos índios. Rio De janeiro, 6 de abr; de 1933, 09.

Com o título, *Etnographia Indígena. O sport entre os índios do Brasil,* o periódico carioca Gazeta de Notícias tras a publico a proposição de examinar os esportes entre os índios brasileiros. O termo sugere a necessidade de pesquisas a fim de levar ao conhecimento da população as possíveis práticas esportivas entre o grupo.

A edição carrega uma representação gráfica da prática do Zicunatí, cuja autoria não foi possível indentificar. Contudo podemos presumir que tenha sido criada a partir das inúmeras

imagens que já crculavam na sociedade no período.

Figura 17. Gazeta De Noticias. Etnographia Indígena. O sport entre os índios do Brasil.Rio de Janeiro, 15 out. 1935, 12.

CONCLUSÕES

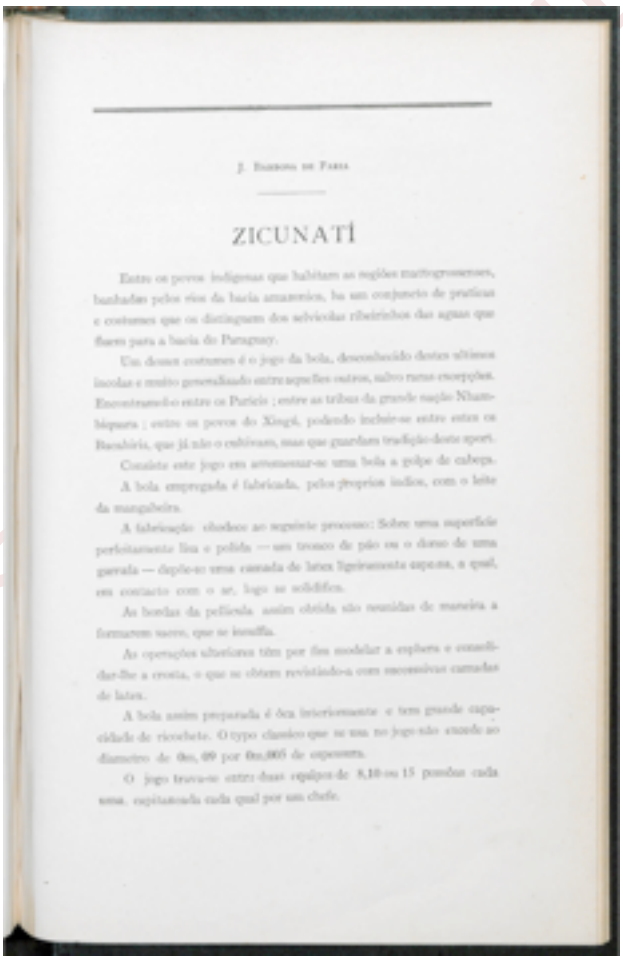
Encerrando essa amostragem acerca da emergencia do jogo tradicional Paresi, optamos por reproduzir representações indígenas Paresi no BOLETIM DO MUSEU NACIONAL. A publicação datada de 1924 entre as páginas 271 a 273 onde encontramos o verbete Zicunatí, fato que corrobora o nascimento do termo junto a sociedade. O forjamento do termo no interior do campo científico, asegura a sua legitimidade e delega ao grupo Paresi a paternidade da prática.

Percebemos que o texto faz uma referencia aquela prática

como sendo um conhecimento e uma prática partilhada por várias populações indígenas habitantes da "região matto-grossense banhadas pelos rios da bacia amazônica."

> "Encontramol-o entre os Paricis; entre as tribos da grande nação Nhambiquara;entre os povos do Xingú; podendo incluir-se dentre esses os Bacachiris, que já não o cultivam, mas que guardam tradição deste sport."(Faria , 1924, p. 271).

Contudo o campo científico, detentor legítimo de um monopólio de verdade, e como autoridade que se definia e a um só tempo, outorgava, aos Paresi e a outros grupos a legítimidade da prática do Zicunatí. Aos Paresi no entanto, pelos indicios encontrados na documentação, a sociedade delegou-lhe aquela paternidade. Ato que delegara ao grupo, um lugar específico na história dos jogos tradicionais indígenas brasileiros.



J. Barbosa de Faria

ZICUNATÍ

Entre os povos indígenas que habitam as regiões mattogrossenses, banhadas pelos rios da bacia amazonica, ha um conjuncto de praticas e costumes que os distinguem dos selvicolas ribeirinhos das aguas que fluem para a bacia do Paraguay.

Um desses costumes é o jogo da bola, desconhecido destes ultimos incolas e muito generalisado entre aquelles outros, salvo raras excepções. Encontramol-o entre os Paricis ; entre as tribus da grande nação Nhambiquara ; entre os povos do Xingú, podendo incluir-se entre estes os Bacahiris, que já não o cultivam, mas que guardam tradição deste sport.

Consiste este jogo em arremessar-se uma bola a golpe de cabeça.

A bola empregada é fabricada, pelos proprios indios, com o leite da mangabeira.

A fabricação obedece ao seguinte processo: Sobre uma superficie perfeitamente lisa e polida — um tronco de páo ou o dorso de uma garrafa — depõe-se uma camada de latex ligeiramente espessa, a qual, em contacto com o ar, logo se solidifica.

As bordas da pellicula assim obtida são reunidas de maneira a formarem sacco, que se insuffla.

As operações ulteriores têm por fim modelar a esphera e consolidar-lhe a crosta, o que se obtem revistindo-a com successivas camadas de latex.

A bola assim preparada é óca interiormente e tem grande capacidade de ricochete. O typo classico que se usa no jogo não excede ao diametro de 0m,09 por 0m,005 de espessura.

O jogo trava-se entre duas equipes de 8,10 ou 15 pessôas cada uma, capitaneada cada qual por um chefe.

Figura 18. Faria, J. Barbosa Zicunatí. Boletim do Museu Nacional, 4, 1924, 271.

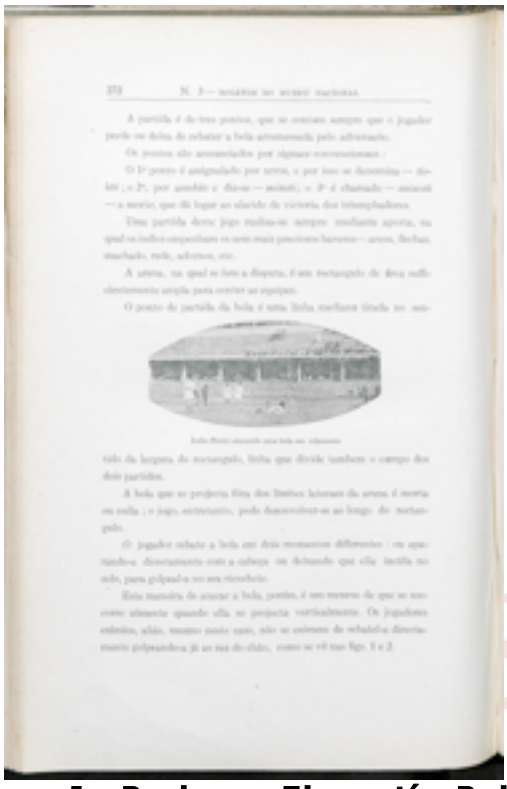


Figura 19. Faria, J. Barbosa Zicunatí. Boletim do Museu Nacional, 4, 1924, 272.

Figura 20. Faria, J. Barbosa Zicunatí. Boletim do Museu Nacional, 4, 1924, 273.

ATHLOS. Revista Internacional de Ciencias Sociales de la Actividad Física, el Juego y el Deporte
International Journal of Social Sciences of Physical Activity, Game and Sport
Vol X – Año V
Nº 10 Julio 2016

MUSEO DEL JUEGO